

PRODUTO TÉCNICO (RELATÓRIO TÉCNICO)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE



COMPETÊNCIA EM SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM EM CAPS NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA-GO

Relatório apresentado para a Defesa da Dissertação do Mestrado Profissional de Ensino em Saúde, à Escola de Saúde Pública e à Coordenação de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, baseado nos resultados obtidos na pesquisa desenvolvida no referido Mestrado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

Juliana Paula Balestra Soares

Edna Regina Silva Pereira

Jacqueline Rodrigues de Lima

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa “Competência em saúde mental na perspectiva de profissionais de saúde que atuam em CAPS no município de Goiânia” foi realizada por Juliana Paula Balestra Soares, sob a orientação das professoras Dra. Edna Regina Silva Pereira e Dra. Jacqueline Rodrigues de Lima, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, nível Mestrado Profissional, da Universidade Federal de Goiás, que possibilitou a identificação de competências consideradas essenciais para a atuação nos CAPS de Goiânia.

O problema apresentado nesse relatório está relacionado à compreensão do conceito de competência em saúde mental e justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre competência profissional em saúde mental visando contribuir, localmente, no planejamento de atividades de educação permanente e na definição de conteúdos dos cursos de saúde.

A finalidade desse relatório é apresentar os resultados obtidos na pesquisa do mestrado de ensino em saúde da UFG. O objetivo geral da dissertação é compreender o conceito de competência em saúde e a percepção dos profissionais de saúde mental sobre competências necessárias para atuação no CAPS.

Este documento será apresentado à Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia e contém a metodologia, os principais resultados e as recomendações que poderão subsidiar o processo de seleção de recursos humanos e de educação permanente no âmbito dos CAPS do município de Goiânia.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados nos anos de 2016 e 2017.

O cenário escolhido para o estudo foram os CAPS de Goiânia. Nos quais estão incluídos os nove CAPS que fazem o atendimento à população

com transtorno mental (adulto e infanto-juvenil) e que faz uso de álcool e outras drogas (adulto e infanto-juvenil).

Participaram da pesquisa dezesseis profissionais de saúde que atuam nos CAPS do município de Goiânia, sendo um médico(a) psiquiatra, três assistentes sociais, um arteterapeuta, quatro professores de Educação Física, dois psicólogos, três fonoaudiólogos, um musicoterapeuta e um farmacêutico.

A coleta de dados foi realizada pela técnica do Grupo Focal. Segundo Krueger (1998) o Grupo Focal é uma técnica de coleta de dados que se dá por meio de interações grupais ao discutir um determinado assunto.

Foram realizados dois grupos focais, o primeiro com oito profissionais que atuam com pessoas adultas com transtorno mental e o segundo, também com oito profissionais, responsável pelo trabalho com crianças e adolescentes com transtorno mental. Foram realizadas cinco questões norteadoras que envolviam assuntos pertinentes à graduação, aos aspectos pessoais e ao perfil profissional.

Este estudo teve como base os cuidados éticos necessários para a pesquisa com seres humanos, preconizados pela Resolução 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, e foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG) sob Parecer Nº: 1.609.785 e depois submetido à avaliação e à aprovação da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia.

Os grupos focais foram iniciados após a concordância e a assinatura dos profissionais de saúde no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 2) que continham os propósitos da pesquisa.

3. PRINCIPAIS RESULTADOS

Os participantes selecionados, no total dezesseis, foram um médico psiquiatra, três assistentes sociais, um arteterapeuta, quatro professores de Educação Física, dois psicólogos, um musicoterapeuta, três fonoaudiólogos e um musicoterapeuta. Desses profissionais, não conseguimos na coleta de dados a participação de enfermeiro(a). A área

da Educação Física foi a de maior representatividade na pesquisa (25%). Cerca de 81,25% dos participantes fizeram cursos de Pós Graduação e 18,75% fizeram Mestrado (Stricto Sensu). Em relação à graduação 68,75% foram alunos em faculdades privadas. A maioria dos participantes era do sexo feminino (83,8%). Cerca de 40% dos profissionais apresentam faixa etária entre 41 e 50 anos. Em relação à formação 62,5% dos profissionais alegaram não ter recebido nenhum treinamento ou capacitação antes de entrar no CAPS.

Para a coleta de dados foram realizados dois grupos focais, nos quais emergiram as seguintes categorias

- *Formação e a subcategoria Educação Permanente em Saúde;
- *Características pessoais;
- * Institucionalização do CAPS;
- *Trabalho
- *Perfil do futuro trabalhador: Competências profissionais recomendadas para a atuação na Saúde Mental.

4. POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Este estudo conseguiu apresentar potencialidades no que diz respeito ao serviço prestado ao usuário que procura o CAPS, mesmo revelando algumas problemáticas; o fato de a equipe ser multi e interprofissional, e a importância do trabalho em equipe foram consideradas potencialidades. Além disso, a institucionalização do CAPS como fator fundamental no desenvolvimento das competências profissionais na saúde mental demonstrou a necessidade de implantação da Educação Permanente que deverá ser promovida pela SMS via gestores.

Como fragilidades da pesquisa pode-se citar a dificuldade da pesquisadora em recrutar profissionais para o referido estudo, mesmo explicando a importância deste trabalho para o CAPS e para o profissional da saúde mental como uma forma de melhorar o atendimento ao usuário.

Inicialmente, foi planejada a realização de três grupos focais, contudo foram realizados apenas dois, sem a participação de profissionais que atuam nos CAPS A/D. Este estudo contou apenas com os profissionais atuantes no campo da saúde que engloba o trabalho com transtorno mental. Além do mais, a falta de gestores que entendam sobre a parte técnica, ou seja, a saúde mental e todo o processo que envolve o CAPS foi um fator problematizador. Os espaços físicos também foram considerados como fragilidades, já que muitas unidades do CAPS tiveram que se mudar da sede e perderam usuários e estrutura física adequada para a realização de suas atividades e responsabilidades.

5. CONCLUSÕES

As competências apresentam características relacionadas ao desempenho individual em um contexto no qual as políticas públicas de saúde são fundamentadas no trabalho multiprofissional e interprofissional. É importante pensar que a formação desses profissionais precisa ser reformulada, tanto no sentido do conteúdo, da carga horária, da metodologia e da avaliação, pensando na atenção psicossocial e não no modelo biomédico e hospitalocêntrico. Nessa lógica, compreender as competências para atuação na área da saúde mental é de fundamental importância.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROPOSTAS

O Mestrado Profissional de Ensino em Saúde (MEPES) deve ser visto como um parceiro da SMS, já que ele tem como uma das finalidades contribuir para a transformação do ambiente de trabalho, seja ele via pesquisa, ensino ou extensão. Como proposta sugere-se a implantação da Educação Permanente em Saúde Mental.